

Religião, economia e desenvolvimento uma primeira aproximação

Jose Arturo Trujillo Manotas¹

Resumo Recentemente, começou-se a considerar a incorporação de fatores sociais como a religião para explicar o desenvolvimento econômico. A religião é um assunto desprovido de muitos estudos na economia de hoje, no entanto, tem um grande impacto sobre o processo e desenvolvimento da mesma em níveis económicos e sociais, baseando-se de restrições ou de outra forma em valores de fomento como a honestidade, trabalho duro e confiança, capaz de estabelecer uma relação positiva entre crenças religiosas e no sistema de valores que esta transmite moldando a cultura e economia de um país em busca do progresso.

Palavras-chave: economia, o crescimento econômico, Religião, Desenvolvimento Económico, crenças religiosas.

¹ Estudante em economia Universidad del Atlantico (UA) e pesquisador (SYMID). E-mail para contato: jarturotrujillo@mail.uniatlantico.edu.co

Introdução

Quando os economistas geralmente refere-se a variáveis determinantes do crescimento económico e desenvolvimento, nós encontrar mesmo nos fins de equilíbrio, mais modestos como a união de um trabalho árduo, investimento, produção, emprego, curso de tecnologia e consumo, sem dúvida, contribui para o desenvolvimento bem-estar econômico e, portanto social; Você também pode adicionar que é necessário para identificar o nível de desenvolvimento de cada país e de seu progresso ao longo dos anos, mas é possível que uma variável difícil de medir como a religião pode ser determinante para isso?. Isso nos leva a considerar a razão dada para que recentemente começou a considerar a incorporação de factores sociais como a religião para explicar o crescimento económico e desenvolvimento.

Como resultado natural, qualquer investigação convida controvérsia. Especialmente nas ciências sociais, as conclusões dos estudos tendem a ser temporários, e permanecem até que seja hipóteses há melhor fundamentada, por vezes, através da geração de novas informações.

Por tanto, este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da religião em países em desenvolvimento, para os quais é essencial a avaliar as diferentes teorias de desenvolvimento econômico, baseado no clássico onde se vê o desenvolvimento como um processo linear que depende de fatores tais como o capital eo trabalho, até o momento em que começou a considerar a incorporação de factores sociais como a religião para explicar o desenvolvimento econômico e diferenças entre os países.

Diante do exposto, este artigo é composto de três partes, principalmente. Em primeiro lugar, o quadro teórico foi feito, então argumentos teóricos para a religião como um fator condicionante do desenvolvimento e posteriores alguns argumentos contra a religião como

um fator condicionante do desenvolvimento e finalmente uma breve reflexão sobre os diferentes argumentos.

Avaliação das teorias do desenvolvimento a partir de uma perspectiva histórica

Uma das primeiras preocupações dos economistas de todos os tempos tem sido comumente aceito nas palavras de a discussão sobre a forma de gerar níveis mais elevados de crescimento e desenvolvimento econômico ea idéia Samuelson é que "tanto a história econômica e da lógica econômica definida como progresso material como uma sociedade em abundância: a acumulação de capital" e emocionalmente diferentes modelos foram desenvolvidos com vista a acumulação de capital através de metais preciosos (modelo Mercantilista, S, XIV), aumento dos fatores de produção (Escola Clássica, S XVIII) conceituação de eficiência nas teorias de negócios e utilitariastas abordagem (Bettham, 1776), abordar as economias socialistas (Marx, 1867), modelo neoclásico (S. XIX), Keynesiano (1930) e, finalmente, o modelo capitalista corrente.

Mas não é até o trabalho Colin Clark (1930), que o desenvolvimento econômico começa a ser estudado com rigor, este estudo investiga os fatores que determinam uma economia atinge um determinado nível de maturidade e explicar como isso refletiu isso no padrão de vida da população.

No entanto, estes estudos iniciais para muitos dos chamados "teorias de desenvolvimento precoce", eles enfatizaram que Latino-Americano e Africano, Asiático estavam em um estágio de subdesenvolvimento em relação a nações européias, e foi só uma questão de tempo antes que o primeiro alcançou o mesmo nível de desenvolvimento que os países europeus. Isto é, o desenvolvimento foi concebido como um processo linear que compreende várias fases. Entre os principais representantes desse

pensamento são Alexander Gerschenkron (1953, 1962) e Walt W. Rostov (1960).

Mais tarde, na década dos anos 50 surgem em estudos relacionados produto de uma discussão em que a questão do subdesenvolvimento por razões históricas e o conceito de estágios de desenvolvimento alternativo foram os protagonistas emergem empregos Ragnar Nurkse (1952) m que destaca a importância da formação de capital como crucial para alcançar o desenvolvimento; Esta sendo trabalhado pelos seguidores Keynes como Nicholas Kaldor y Joan Robinson, E mesmo seguidores por marxistas como Maurice Dobb, autores para quem a questão principal em que uma economia não pode crescer foi a sua incapacidade de gerar economia, de modo que não existe tal razão o investimento produtivo e, portanto, não há crescimento. No entanto, a análise do crescimento baseado na geração de capital foi focada exclusivamente em fatores econômicos e ignorando os aspectos de ordem social, antropológico, psicológico, etc., influenciando as decisões dos atores na vida econômico.

As idéias acima resultou na idéia de um possível planejamento de crescimento econômico, onde as idéias keynesinas diz que o governo é um jogador vital para estimular as economias, onde por meio de ações específicas que podem incentivar setores para acelerar retomado o crescimento e, assim, alcançar um estágio de maturação mais rápida, como os defensores da alternativa colocados pelo crescimento entre os candidatos desta tese são Hans W. Singer y Gunnar Myrdal.

Por outro lado outros autores também fazem uso de antigos princípios da economia, casos como Hla Myint, Gottfried Habeler y Jacob Vine, da economia clássica que argumentavam que era possível para usar como uma ferramenta de desenvolvimento do comércio internacional.

Enquanto hoje encontrado, essencialmente, que o paradigma dominante tende a ver a economia sob o ponto de vista clássico,

normalmente chamado de escola neoclássica de pensamento e de seus principais representantes são, P.T. Bauer, I.M.D. Little, Deepak Lal, Bela Balassa, Anne Krueger y Harry G. Johnson, cujos julgamentos principal é que a intervenção do governo na economia é um obstáculo para o desenvolvimento da mesma, para raciocinar que os regulamentos estaduais de paragem de investimento de capital privado, porque a carga fiscal imposta pelo governo sobre determinadas mercadorias ou serviços, desencorajar a actividade em alguns sectores, o que resulta numa distorção do funcionamento "normal" da economia para não operar os mecanismos naturais de regulação do mercado.

Mas até agora, apesar da grande diversidade da teoria econômica procurando explicar e compreender o desenvolvimento não existe uma resposta satisfatória para este, também resultou em grande parte, à natureza do desenvolvimento que parece ser influenciado pela alta série de fatores que não são previsíveis ou mensuráveis e previsíveis, embora muitos permanecem um padrão de repetição da ação.

Assim, torna-se de vital importância para estudar modelos alternativos que permitam atingir incorporar aspectos não considerados anteriormente.

A primeira abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento da religião

A primeira abordagem à forma como a religião afeta o desenvolvimento é possível através da teoria da modernização, segundo a qual as mudanças econômicas, políticas e culturais tendem a ocorrer ao mesmo tempo.

Na sociologia da religião, essa idéia famosa conhecida como a hipótese da secularização ou modernização hipótese é que as pessoas se tornam menos religiosos como eles são mais ricos e mais instruídos. Ver Martin (1978). Às vezes, essa suposição é baseada na noção de que a

religião é principalmente uma superstição, dando assim as pessoas mais educadas, presumivelmente mais influenciados pelo pensamento científico e racional, é menos provável que siga práticas religiosas. Por outro lado, argumenta-se que a hipótese de secularização em conflito com resultados preliminares de estudos medidas relativas a la relación entre la religiosidad y el desarrollo económico, teniendo en cuenta el tiempo empleado en la práctica de actividades religiosas, lo que lleva a una disminución consideran el tiempo empleado en el trabajo u otras actividades, por lo que una sociedad menos religiosa se desarrollaría.

Mas a partir de outro ponto de vista das religiões pode ser bom para o desenvolvimento econômico, encauzándonos com esta no efeito da religião sobre o crescimento econômico, então nós mencionar que isso se reflete no sistema de valores que transmite e moldado a cultura de um país para a busca do progresso; Barro McCleary (2003)² Argumentar que as crenças e práticas religiosas, promover valores como a honestidade, esforço e confiança, que são elementos positivos para o desenvolvimento de um povo. Usando dados de World Values Survey,³ com o que demonstra uma relação positiva entre a taxa de crescimento da economia e um conjunto de crenças religiosas, especialmente considerando a existência de céu e inferno com o que uma abordagem a esta premissa é alcançado⁴.

Que, em nossa opinião, explica a relação que a economia - religião, é quando este serve para apoiar o primeiro. Ou seja, a relação da religião para o crescimento econômico, baseia-se no argumento de que faz isso para validar ou reconhecer certos fatores que permitem uma economia de mercado a desenvolver, tais como: o reconhecimento do direito das pessoas de propriedade privada e do reconhecimento da interdependência

² Barro and McCleary (2003) "Religion and Economy Growth", Harvard University, Abril (2003).

³ Organização para investigar valores sobre questões culturais ao redor do mundo; Para obter mais informações, visite: www.worldvaluessurvey.org/.

⁴ Para mais informações consulte o estudo de Barro e McCleary (2003) "Religion and Economy Growth", Harvard University, Abril (2003).

de ambos como a Igreja reconhece que as crenças das pessoas são de vital importância e nos permitem entender como ele tem um impacto sobre o desenvolvimento da economia, que por sua vez libera a forma como o influencia a economia comportamento de pessoas e que cria a razão para que ambos possam ser consideradas como sistemas de valores éticos.

Tocando outro ponto importante no que diz respeito à religião, é necessário mencionar a noção econômica que tenha relativa a este, que em vez de ser visto como uma atividade moral, os interesses éticos e religiosos, é concebido como um negócio (ação ou tarefa cuja implementação envolve dificuldades e requer determinação e esforço)⁵ negociável que em última análise é a salvação. Então, isso nos permite sugerir que uma maior concorrência entre os prestadores de religião tende a gerar uma maior religiosidade, medido pela participação em serviços ou unidades das várias atividades intrínsecas de algumas crenças religiosas. No entanto, um problema com estes resultados é que a maior religiosidade, causada por algum factor de fora da medição, pode conduzir a uma maior diversidade religioso. Em outras palavras, se a população de um país mais religioso por qualquer razão, não deve ser surpreendente que um mais diversas denominações no grupo menos a longo prazo, originado no país para atender a demanda por estes, portanto, a mais pessoas interessadas neles, eles apresentam uma diminuição considerável do tempo de trabalho impactando o mercado de trabalho e afetando a demanda agregada por falta de liquidez e conseqüente diminuição do consumo.

Uma das funções das instituições para fornecer elementos de continuidade e estabilidade, sem os quais a sociedade se desintegram; mas pode acontecer que, ao executar esta função, agir como um obstáculo para o desenvolvimento econômico, prejudicando severamente o trabalho humano, prevenção do uso racional dos recursos (o caso das vacas sagradas na Índia) ou inibindo a inovação e difusão tecnológica . No

⁵ <http://buscon.rae.es> Dicionário da Real Academia Espanhola.

entanto, ela cai inovações que também pode ocorrer em instituições, com consequências semelhantes às das inovações na tecnologia, que permite uma utilização mais eficaz e intensiva de ambos os recursos materiais e de energia humana.

As diversas formas de sociedades comerciais, como corporações entre hoje por mau uso ou interpretação dele, religião diferente e crenças deste desasidas tornaram-se parte, é a razão que, para além do acima de modo que, além de não parar de ser um tema polêmico e interessante convida-nos a aprofundar o seu estudo e se envolver com a idéia de compreensão de um ponto de vista humanista, reconhecendo que os tempos mudaram, se é verdade dizer já no nosso presente não são o principal recurso real ou absolutamente decisiva fatores de produção, capital, ou terra, ou do trabalho se não conhecimento conocimiento (Drucker 1994) em que poderíamos classificar a religião, como a consciência chamada o conhecimento de que os seres vivos têm de si mesmos.

Uma visão oposta

Mais recentemente (Acemoglu e Robinson, 2012) refutar a hipótese da religião como um determinante das nações em desenvolvimento, argumentando que as normas sociais são, sem dúvida, relacionada com a cultura e que estes podem ser difíceis de mudar, além de, por vezes, o relações sociais pode suportar diferenças institucionais, mas não por aspectos culturais como a religião, como as diferentes relações entre as pessoas, tais como habilidades de confiança e de cooperação não são resultados da cultura ou causas das instituições, mas esses últimos resultados.

Além disso (Acemoglu e Robinson, 2012) destacam que, apesar de os primeiros países a industrializar, Holanda e Inglaterra, teve uma ética predominantemente protestante não foi possível atribuir o seu

desenvolvimento à religião, à razão que outros países como a França ou a Itália eles conseguiram copiar rapidamente esses primeiros modelos também conhecidos agora como nenhum dos milagres asiáticas pode ser atribuído à religião.

Como posições anteriores mencionados podem ser reconsiderar alguns se autorizados a abordar a questão de uma abordagem quantitativa, como demonstrado em pesquisa (Acemoglu, Johnson & Robinson, 2005), onde estes incluem como controle variável de médio nível de renda países variáveis religião, o resultado principal foi que a religião tem um efeito significativo, mas que esse efeito é muito pequeno.

Resultados e discussão

O modelo de desenvolvimento económico diferente posou historicamente não conseguiram responder plenamente aos determinantes da forma de desenvolvimento econômico, isso por causa de tentativas de simplificar a realidade de como as sociedades se comportam, por isso é necessário avaliar outras alternativas que vislumbramos outras novas estradas sem viajar entre a alternativa encontrada religião em que uma abordagem teórica parece sinalizar como determinante do desenvolvimento, isso através de uma relação positiva entre a religião e os valores, pois isso pode afetar positivamente os valores como honestidade, o esforço e confiança, que são elementos necessários para o desenvolvimento em muitos países.

Referências

Acemoglu D y Robinson J, Por qué fracasan los países, Deusto, Barcelona, (2012).

Barro, R.J, McCleary R.M. “Religion and Economic Growth.” Harvard university, (2003).

Barro, R.J. “Human Capital and Growth in Cross-Country Regressions.” Swedish Economic Policy Review 6: 279-87, (1999)..

Barro, R.J. Cantidad Y Calidad, (2002). Del Crecimiento Económico.Revista Chilena .Volumen 5, no 2.

Daron Acemoglu y James A. Robinson, Por qué fracasan los países – Los orígenes del poder, la prosperidad y la pobreza. Bogotá, Editorial Planeta Colombiana, Revista: Revista Opera 2012 (12)

Rosenbaum, Eckehard F, What is a Market? On the Methodology of a Contested Concept, Review of Social Economy, Vol. LVIII, No 4, (2000).

Ventura, Jaime, Growth and Interdependence, The Quartely Journal of Economics, pag. 58-84, (1997)

Vilar, Pierre Iniciación al vocabulario del análisis histórico, Madrid, España, Grupo Editorial Grijalbo, (1981).

Weber, Max. The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism. Los Angeles: Roxbury Company, (2002).

Welch, Patrick J., J.J. Mueller, The Relationships of Religion to Economics, Review of Social Economy, Vol. LIX, No 2. (2001)